



## **AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE PRODUTOS DE CRUZAMENTOS ENTRE CURRALEIRO PÉ-DURO E RAÇAS COMERCIAIS EM SISTEMAS SILVIPASTORIL E EM PLENO SOL**

Marcelio Da Frota<sup>1</sup>, Geraldo Carvalho<sup>1</sup>; Maria Socorro Carneiro<sup>3</sup>, Anísio Lima Neto<sup>1</sup>; Gleyde Veras<sup>2</sup>,  
Fernando Rimá<sup>2</sup>, Felipe da Silva<sup>2</sup>, Raimundo Costa<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Embrapa Meio-Norte, Teresina, Piauí, Brasil, marcelio.frota@embrapa.br.

<sup>2</sup> Instituto Federal do Maranhão, Campus de Codó, Maranhão, Brasil,

<sup>3</sup> Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará

O objetivo deste estudo, ora em andamento, é avaliar o uso de touros Curraleiro Pé-Duro em cruzamentos para carne com qualidade em sistema silvipastoril de integração Babaçu/Mombaça, e em pleno sol (capim Mombaça). Foram avaliados o crescimento (ganho de peso) e nível de infestação de ectoparasitas (*Boophilus microplus*) em dois grupamentos genéticos envolvendo produtos de cruzamentos de Curraleiro Pé-duro (CPD). O trabalho está sendo executado no campo experimental do Instituto Federal do Maranhão, Campus de Codó-MA, localizado em 04° 27' 19" latitude Sul e 43° 53' 08" longitude oeste, com altitude de 47m. Cada sistema é composto de cinco piquetes de 4200 m<sup>2</sup> em pastejo rotacionado. Cada grupamento genético é composto por 12 animais, sendo o primeiro oriundo do cruzamento CDP x Nelore (Grupo 1) e o segundo oriundo do cruzamento do F<sub>1</sub>(CPD-Nelore) + Senepol (Grupo 2). Os bezerros em avaliação foram alocados de forma equivalente nos sistemas, de modo que em cada sistema o pastejo é realizado por seis animais de cada grupamento. As pesagens são realizadas mensalmente com balança eletrônica, oportunidade em que é realizada a contagem de carrapatos em cada bezerro. A infestação por carrapatos é classificada em nula, baixa, moderada e alta, conforme a quantidade de fêmeas teleóginas com tamanho superior ou equivalente a 4 mm. A presença de 1 a 5 fêmeas é classificada como baixa, 6 a 20 moderada e acima de 20 alta, respectivamente. Os resultados parciais obtidos nas avaliações nos dois primeiros meses do período seco (maio e junho/2015) mostra ganho de peso nos dois sistemas, entretanto de forma diferenciada entre os agrupamentos genéticos. Este ganho foi superior no sistema em pleno sol considerando o somatório de todos os bovinos. Os animais ½ CPD + ½ Nelore do Grupo 1 se sobressaíram aos ¼ CPD + ¼ Nelore + ½ Senepol do Grupo 2 em ambos os sistemas. No sistema silvipastoril, o Grupo 1 apresentou ganho de peso de 15,3 kg/mês e a infestação de carrapatos variou de nula (17% dos animais) a baixa (83% dos animais). Já o Grupo 2 perdeu peso (1,6 kg/mês) e a infestação de carrapatos variou de moderada (33% dos animais) a alta (67 % dos animais). No sistema em pleno sol os animais do Grupo 1 ganharam 8,6 kg/mês enquanto que os do Grupo 2 apresentaram ganho de peso de 7,1 kg/mês. A infestação por carrapato no Grupo 1 foi menor no pleno sol e variou de nulo (18 % dos animais) a baixo (83%). Já no Grupo 2 a infestação variou de nula (17%) a baixa(50%) moderada (17%) e alta (16%), respectivamente. Entre os fatores que influenciam o ganho de peso foi observado que a presença de carrapatos é um fator importante. O sistema silvipastoril proporciona uma maior infestação por carrapatos, provavelmente por permitir um microclima mais favorável ao desenvolvimento de larvas infectantes. Entretanto, os animais CPD-Nelore (Grupo 1) parece ter uma menor predisposição a infestação do que os do Grupo 2 (1/2 Senepol) e conseguem ganhar peso mesmo com a pastagem infectada. Todavia as pesquisas ainda necessitam de mais avaliações nas fases de recria e terminação, quando também se avaliará o rendimento de carcaça e a qualidade da carne.